

# Prosperidade e Pobreza em Provérbios

Pr. Mauro Filgueiras Filho

## 1. Introdução

O assunto de dinheiro é uma das ênfases de Provérbios, tendo em vista que envolve tanto a nossa necessidade quanto a nossa vivência. Algumas perguntas nos são perturbadoras: Por que alguns prosperam e outros não? Por que há tanta pobreza? Por que nem sempre o justo enriquece, enquanto pessoas más ganham dinheiro? Essas e tantas outras perguntas podem ter alguma resposta. Mas talvez a pergunta que alguns prefeririam seria como prosperar? Será que Provérbios dá receitas e orientações para que nos tornemos ricos?

## 2. Temas Principais

Onde está a fonte das bênçãos materiais? Será que quem não tem muito pode ser considerada uma pessoa não abençoada? Certamente, há conselhos gerais que ajudam a entender melhor princípio de trabalho, honestidade e retidão. E essa é a preocupação principal, ser reto e ter procedimentos sábios. Veremos um pouco sobre essas questões avaliando os textos sob os seguintes tópicos<sup>1</sup>:

- a. Deus abençoa o justo com prosperidade
- b. Procedimento tolo precede a pobreza
- c. A prosperidade dos tolos não permanece
- d. Pobreza é resultado de injustiça e opressão
- e. Quem tem dinheiro tem que ser generoso
- f. Sabedoria é melhor do que a prosperidade
- g. Prosperidade tem valor limitado

### ***Deus abençoa o justo com prosperidade***

Algo que deve ser reconhecido dentro das páginas das Escrituras é que há uma conexão estreita entre fidelidade e prosperidade. De fato, há promessas de bênçãos materiais para aqueles que cumprirem a lei (veja Dt 7.13; 11.13-15; 28.4,5,8,11,12).

A prosperidade na vida do justo é uma realidade, contudo não é uma promessa absoluta para todos os que vivem na retidão. Não significa que absolutamente todas as pessoas que vivem com equidade serão ricas. O que Provérbios ensina é que a vida justa traz benefícios.

---

<sup>1</sup> Ver LONGMAN, Tremper, III, *How to Read Proverbs?*, Illinois, InterVarsity, 2002, p. 120-130.

1. Deus abençoa o homem com riquezas: **“A bênção do SENHOR enriquece, e, com ela, ele não traz desgosto.”** (Pv 10.22).
2. Viver com sabedoria traz prosperidade: **“Aos sábios a riqueza é coroa, mas a estultícia dos insensatos não passa de estultícia.”** (Pv 14.24). Bênçãos materiais são recompensas: **“O perverso recebe um salário ilusório, mas o que semeia justiça terá recompensa verdadeira.”** (Pv 11.18); **“Na casa do justo há grande tesouro, mas na renda dos perversos há perturbação.”** (15.6); **“O homem fiel será acumulado de bênçãos, mas o que se apressa a enriquecer não passará sem castigo.”** (28.20).
3. O dízimo é uma das exigências da lei. Provérbios identifica os dizimistas como aqueles que *honram* ao Senhor, isto é, que verdadeiramente o respeitam e o amam: **“Honra ao SENHOR com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda; e se encherão fartamente os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares.”** (Pv 3.9,10). Isso também foi assunto de Malaquias, ao identificar a fidelidade com benefícios terrenos (MI 3.10).
4. O esforço é imprescindível: **“O que trabalha com mão remissa empobrece, mas a mão dos diligentes vem a enriquecer-se.”** (Pv 10.4). Daí entendemos que o trabalho exige disciplina, sacrifício e perseverança: **“Os bens que facilmente se ganham, esses diminuem, mas o que ajunta à força do trabalho terá aumento.”** (13.11). Sem esforço não há retribuição: **“Em todo trabalho há proveito; meras palavras, porém, levam à penúria.”** (Pv 14.23).
5. Essa é a diferença com preguiçosos: **“O que lavra a sua terra virá a fartar-se de pão, mas o que se ajunta a vadios se fartará de pobreza.”** (28.19).
6. Essa bênção atinge o rei que julga retamente: **“O rei que julga os pobres com equidade firmará o seu trono para sempre.”** (29.14).

Essa prosperidade não significa que haja, necessariamente, só em dinheiro, mas em virtudes e dons espirituais também. O salário da mulher virtuosa não é colocada como sendo o dinheiro somente: **“Atende ao bom andamento da sua casa e não come o pão da preguiça... Dai-lhe do fruto das suas mãos, e de público a louvarão as suas obras.”** (31.27,31).

### ***Procedimento tolo precede a pobreza***

Outro princípio posto em Provérbios que é inegável é que a estupidez, a falta de entendimento, a preguiça, falta de planejamento e a tolice em geral promovem a pobreza, o acúmulo de dívidas, gastos desnecessários e luxuosos, falta de economia e uma porção de desajustes. Uma ênfase está na condenação da preguiça em provérbios 6.6-11 (NVI):

**“Observa a formiga, preguiçoso, reflita nos caminhos dela e seja sábio! Ela não tem nem chefe, nem supervisor, nem governante,**

**ainda assim armazena as suas provisões no verão e na época da colheita ajunta o seu alimento. Até quando você vai ficar deitado, preguiçoso? Quando se levantará do seu sono? Tirando uma soneca, cochilando um pouco, cruzando um pouco os braços para descansar, a sua pobreza o surpreenderá como um assaltante, e a sua necessidade lhe sobrevirá como um homem armado.”**

Salomão ridiculariza o preguiçoso mostrando que uma formiga, aparentemente insignificante, é mais útil que ele, pois ela cumpre o seu papel de formiga, o propósito para o qual foi criada. Ela é disciplinada, provisória e esforçada. Apesar de ter uma vida curta, ela sabe aproveitar cada segundo do seu breve tempo de existência.

Assim também é dito em 10.4: **“O que trabalha com mão remissa empobrece, mas a mão dos diligentes vem a enriquecer-se.”** O sono em fora de hora em nada colabora: **“Não ames o sono, para que não empobreças; abre os olhos e te fartarás do teu próprio pão.”** (20.13). Do mesmo modo quem anda em companhia de desocupados: **“O que lavra a sua terra virá a fartar-se de pão, mas o que se ajunta a vadios se fartará de pobreza.”** (28.19). Do mesmo modo Salomão diz em Eclesiastes 10.18: **“Pela muita preguiça desaba o teto, e pela frouxidão das mãos goteja a casa.”** E em 11.4: **“Quem somente observa o vento nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca semeará.”**

Mas não é somente a preguiça que traz pobreza, com também:

1. A ignorância: **“Pobreza e afronta sobrevêm ao que rejeita a instrução, mas o que guarda a repreensão será honrado.”** (13.18).
2. A perversidade: **“Na casa do justo há grande tesouro, mas na renda dos perversos há perturbação.”** (15.6). Salomão não nega que a perversidade e a maldade possam dar lucro, mas assegura que os problemas e as adversidades virão proporcionalmente.
3. Na falta de ouvir conselhos, ou na solidão: **“Onde não há conselho fracassam os projetos, mas com os muitos conselheiros há bom êxito.”** (15.22).
4. A falta de cautela, a precipitação ou como se diz: “colocar os pés pelas mãos”: **“Os planos dos diligentes tendem à abundância, mas a pressa excessiva, à pobreza.”** (21.5); **“O homem fiel será acumulado de bênçãos, mas o que se apressa a enriquecer não passará sem castigo.”** (28.20).
5. O excessivo valor que se dá aos prazeres e às alegrias: **“Quem ama os prazeres empobrecerá, quem ama o vinho e o azeite jamais enriquecerá.”** (21.17).
6. O desperdício: **“Tesouro desejável e azeite há na casa do sábio, mas o homem insensato os desperdiça.”** (21.20).
7. O que não se arrepende: **“O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia.”** (28.13).

8. A inveja: **“Aquele que tem olhos invejosos corre atrás das riquezas, mas não sabe que há de vir sobre ele a penúria.”** (28.22).

### ***A prosperidade dos tolos não permanece***

Como já admitimos acima, realmente os perversos e injustos também prosperam, porém, visto que o início de suas riquezas foi escuso e errôneo, o fracasso é certo e se confirma no tempo. Assim é afirmado que o pagamento da injustiça não pode ser subornado: **“Os tesouros da impiedade de nada aproveitam, mas a justiça livra da morte.”** (Pv 10.2).

O preço da impiedade dura muito pouco: **“O perverso recebe um salário ilusório, mas o que semeia justiça terá recompensa verdadeira.”** (11.18). Vida impiedosa não traz bens duradouros: **“A terra virgem dos pobres dá mantimento em abundância, mas a falta da justiça o dissipa.”** (13.23). O dinheiro recebido assim é passageiro: **“Trabalhar por adquirir tesouro com língua falsa é vaidade e laço mortal.”** (21.6). Aqui se vê o engano daqueles que imaginam que podem fazer conquistas mentindo e trapaceando.

### ***Pobreza é resultado de injustiça e opressão***

A máxima àqueles que esperam ganhar vantagem sobre os pobres é dura e realista: **“O que oprime ao pobre para enriquecer a si ou o que dá ao rico certamente empobrecerá.”** (22.16). Esta é uma severa advertência contra ricos patrões que exploram seus funcionários, não dando um pagamento justo, ou não dando as condições adequadas para que o assalariado tenha bom progresso.

Deus se põe ao lado dos pobres quando estes são injustiçados: **“Não roubes ao pobre, porque é pobre, nem oprimas em juízo ao aflito, porque o SENHOR defenderá a causa deles e tirará a vida aos que os despojam.”** (22.22,23).

### ***Quem tem dinheiro tem que ser generoso***

O dever dos que são providos de bens é fazer o contrário. O princípio que deve ser encontrado em todo rico é o de generosidade e benevolência. Há garantia de benefícios aos homens bons: **“A quem dá liberalmente, ainda se lhe acrescenta mais e mais; ao que retém mais do que é justo, ser-lhe-á em pura perda.”** (11.24); **“O que dá ao pobre não terá falta, mas o que dele esconde os olhos será cumulado de maldições.”** (28.27).

É do interesse dos de coração reto saber a situação dos pobres: **“Informa-se o justo da causa dos pobres, mas o perverso de nada disso quer saber.”** (29.7). Inclusive essa é a característica da mulher virtuosa: **“Abre a mão ao aflito; e ainda a estende ao necessitado.”** (31.20).

### ***Sabedoria é melhor do que a prosperidade***

Ainda que riquezas, dinheiro, prosperidade seja um assunto de interesse para Provérbios, deve ser destacado que, sobretudo, o interesse maior deve estar na busca pela sabedoria. Ela está acima e muito além do dinheiro. Um homem sábio, ainda que pobre, é mais feliz e mais completo do que um homem tolo e rico, conforme 3.13-18:

**“Feliz o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento; porque melhor é o lucro que ela dá do que o da prata, e melhor a sua renda do que o ouro mais fino. Mais preciosa é do que pérolas, e tudo o que podes desejar não é comparável a ela. O alongar-se da vida está na sua mão direita, na sua esquerda, riquezas e honra. Os seus caminhos são caminhos deliciosos, e todas as suas veredas, paz. É árvore de vida para os que a alcançam, e felizes são todos os que a retêm.”**

Igualmente é dito em 16.16: **“Quanto melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro! E mais excelente, adquirir a prudência do que a prata!”** Quando há temor e reverência a Deus, o homem está saciado e com tudo o que necessita: **“Melhor é o pouco, havendo o temor do SENHOR, do que grande tesouro onde há inquietação.”** (Pv 15.16). Quase que numa repetição afirma mais à frente: **“Melhor é o pouco, havendo justiça, do que grandes rendimentos com injustiça.”** (16.8).

Em outros provérbios, a prosperidade é comparada com algumas virtudes para mostrar que há ideais muito mais superiores a se buscar, a fim de que não prendamos na mente adquirir riquezas, mas que coloquemos como prioridade os componentes necessários para que tenhamos um bom caráter.

**“Melhor é um bocado seco e tranqüilidade do que a casa farta de carnes e contendias.”** (17.1).

**“Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas; e o ser estimado é melhor do que a prata e o ouro.”** (22.1).

**“Melhor é o pobre que anda na sua integridade do que o perverso, nos seus caminhos, ainda que seja rico.”** (28.6).

**“O homem rico é sábio aos seus próprios olhos; mas o pobre que é sábio sabe sondá-lo.”** (28.11).

Em Eclesiastes 4.13 é feita uma comparação como essa: **“Melhor é o jovem pobre e sábio do que o rei velho e insensato, que já não se deixa admoestar”**. Do mesmo modo, uma pessoa que seja sábia, ainda que pobre, tem poder suficiente contra as autoridades mais poderosas (veja Ec 9.13-18).

Essas palavras são suficientes para mostrar que a riqueza não é uma virtude em si mesma. Ela sozinha não tem nenhum valor moral ou ético. O homem não pode ser avaliado pelo que ele tem, pelas posses e conquistas da

vida. É uma maneira superficial e injusta de analisar uma pessoa. Numa passagem em Eclesiastes em contada uma parábola para ilustrar q eu a sabedoria está acima

### ***Prosperidade tem valor limitado***

A prosperidade nunca foi o maior alvo da vida de nenhum santo de Deus. Ela sempre veio como conseqüência da obediência e da fidelidade à aliança. Em algumas ocasiões e com algumas pessoas, o dinheiro é como se fosse inexistente. Vejamos alguns casos:

1. O dinheiro não tem valor para o ímpio, quando suas injustiças forem desmascaradas: **“As riquezas de nada aproveitam no dia da ira, mas a justiça livra da morte.”** (11.4).
2. Ela não é apoio seguro: **“Quem confia nas suas riquezas cairá, mas os justos reverdecerão como a folhagem.”** (11.28).
3. Quem é rico tem muito com o que se preocupar: **“Uns se dizem ricos sem terem nada; outros se dizem pobres, sendo mui ricos. Com as suas riquezas se resgata o homem, mas ao pobre não ocorre ameaça.”** (13.7,8).
4. Sempre há falsidade e hipocrisia ao redor dos ricos: **“O pobre é odiado até do vizinho, mas o rico tem muitos amigos.”** (14.20); **“As riquezas multiplicam os amigos; mas, ao pobre, o seu próprio amigo o deixa.”** (19.4).
5. A riqueza torna o homem insensível, pois o senso de independência endurece o coração e a alma: **“O pobre fala com súplicas, porém o rico responde com durezas.”** (18.23). Isso também porque os ricos são dominantes (conf. 22.7).
6. Não é normal um tolo incompetente ser responsável por grande soma de dinheiro: **“Ao insensato não convém a vida regalada, quanto menos ao escravo dominar os príncipes.”** (19.10).
7. Tanto o rico quanto o pobre são igualmente criaturas limitadas: **“O rico e o pobre se encontram; a um e a outro faz o SENHOR.”** (22.2). Deus não vê nenhuma diferença entre ambos: **“O pobre e o seu opressor se encontram, mas é o SENHOR quem dá luz aos olhos de ambos.”** (29.13).
8. Não é aconselhável viver em busca das riquezas e dos prazeres, porque tudo é temporário e facilmente corruptível: **“Não te fatigues para seres rico; não apliques nisso a sua inteligência. Porventura, fitarás os olhos naquilo que não é nada? Pois, certamente, a riqueza fará para si asas, como a águia que voa pelos céus.”** (23.4,5).

Essas informações são suficientes para mostrar que dedicar a vida em prol da prosperidade é fútil e tolice. Assim Salomão disse em Eclesiastes: **“Quem ama o dinheiro jamais dele se farta; e quem ama a abundância nunca se farta da renda; também isto é vaidade... Grave mal vi debaixo do sol: as riquezas que seus donos guardam para o seu próprio dano.”** (Ec 5.10,13).

Por isso a melhor postura diante dessa complexidade é orar a Deus pedindo o necessário. Isso deve satisfazer um coração crente, conforme as palavras de Agur: **“Duas coisas te peço; não mas negues, antes que eu morra: afasta de mi a falsidade e a mentira; não me dês nem a pobreza nem a riqueza; dá-me o pão que me for necessário; para não suceder que, estando eu farto, te negue e diga: Quem é o SENHOR? Ou que, empobrecido, venha a furtar e profane o nome de Deus.”** (Pv 30.7-9).

### **3. Conclusão**

Com algumas respostas podemos nos sentir mais confortados em saber que sendo retos, justos e sábios a prosperidade poderá vir como consequência mas, se não vier, nem por isso deixamos de ser aprovados diante de Deus e essa é a maior preocupação. Mais uma vez, confirma-se o mesmo princípio, em qualquer ocasião, em qualquer circunstância a preocupação daqueles que temem a Deus, seja na riqueza ou na pobreza, é honrar a Deus e ter uma conduta coerente com a sua vontade. Se o dinheiro vier, que seja atribuído a Deus, se não, que ele seja honrado do mesmo modo.